

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

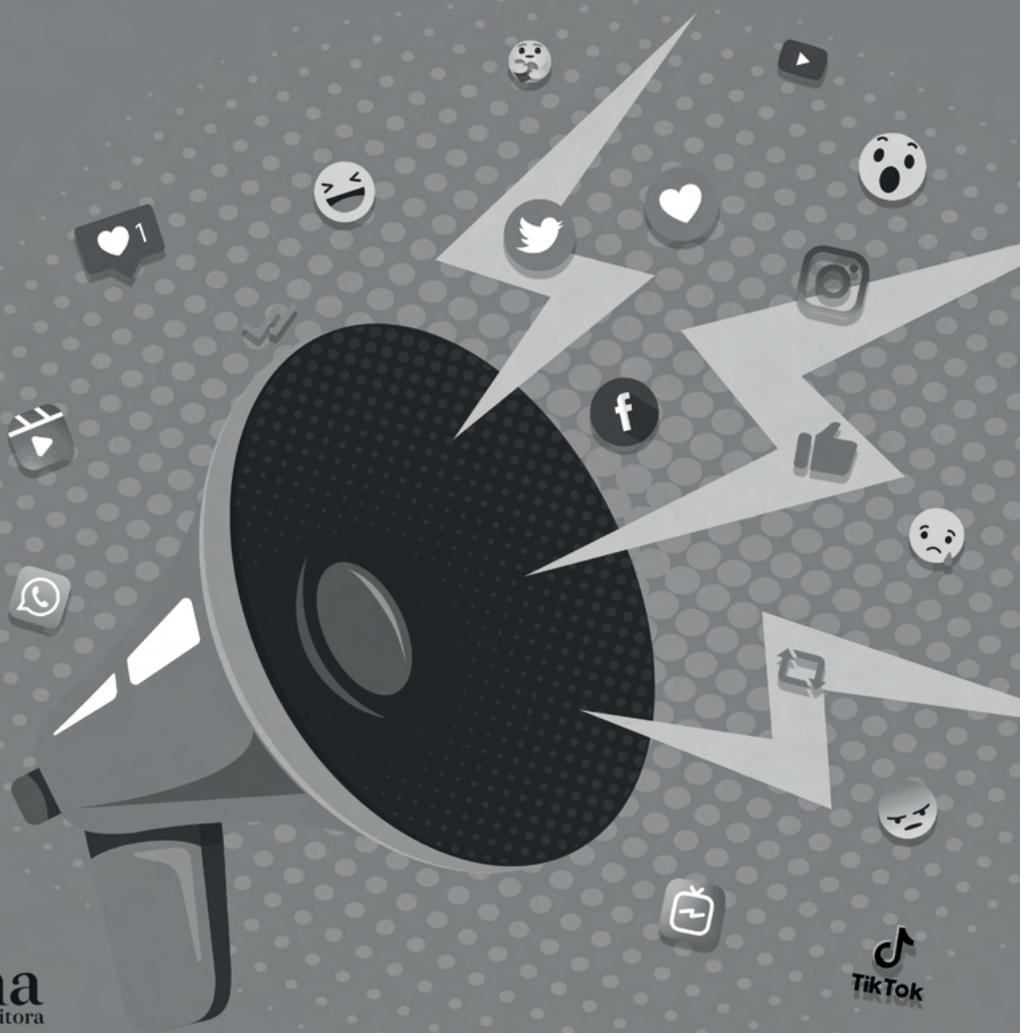
Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)



COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-435-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358212608>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país sob o fio condutor da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos emprestam seu brilho a esta obra que tem tudo para ser referência nos estudos da mídia. Este primeiro volume aborda de forma categorizada os trabalhos conforme suas afinidades temáticas.

Como é de se esperar pela temática, o livro apresenta uma predominância de capítulos que dialogam de modo mais explícito com o jornalismo e suas práticas assim temos a abordagem do jornalismo em plataformas digitais, jornalismo de revista e sites de notícias. A publicidade é também uma área central na obra e aqui temos estudos que abrangem comportamento do consumidor, campanha publicitária e publicidade comportamental.

Num eixo tangente às mídias o livro dialoga bem com áreas importantes das ciências humanas e sociais, como as interfaces tecnológicas nos estudos de games, seja nas transformações comunicacionais contemporâneas, seja enquanto jogos digitais acionados por smartphones ou na trilha sonora dos games. Também merece destaque o debate sobre o desejo social do consumo, a análise do discurso presidencial sob o espectro do negacionismo, bem como outros estudos que perpassam por campos complexos e múltiplos como direitos humanos, educação, filosofia e cultura.

O objetivo central do livro é demonstrar como é amplamente possível a partir de um tema interdisciplinar reunir pesquisadores dos mais diversos matizes capazes de produzir sentidos que dialogam entre si e que ampliar o alcance de um debate tão caro ao nosso tempo como a temporalidade e os processos sociais que emergem das mídias e que foram catapultados ao plano máximo com o advento da pandemia do Coronavírus.

A humanidade nunca esteve tão conectada e a sociedade em rede nunca foi tão real. O ciberespaço se maqueia de simulacro e realidade conforme a nuance que lhe é dada pelo fluxo cibercultural do conteúdo compartilhado. As relações econômicas, políticas e sociais se imbricaram de tal forma que é impossível dizer quanto um conteúdo é comercial, de entretenimento, de engajamento ou instrucional. Não sabemos a medida potencial dos meios que nos cercam.

Deste modo a obra Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Esperamos que nestes tempos sombrios onde a intolerância e a polarização insistem em minar o senso crítico, que esta obra possa servir de luz para pavimentar o sólido conhecimento acerca das mídias que aqui se constrói e se consolida.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA NO UNIVERSO DELAS: COMO PLATAFORMAS DIGITAIS DIRIGIDAS ÀS MULHERES INFORMAM SUAS LEITORAS SOBRE O CORONAVÍRUS

Elizângela Costa de Carvalho Noronha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126081>

CAPÍTULO 2..... 23

CONTEÚDO JORNALÍSTICO DAS REVISTAS BOA FORMA E CORPO A CORPO NA ABORDAGEM DO TEMA BELEZA

Miguel Rodrigues Netto

Débora de Andrade Barbão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126082>

CAPÍTULO 3..... 39

MERCADO DE REVISTAS E O NICHU DO HOMEM EM CRISE DE IDENTIDADE NO BRASIL E PORTUGAL

Mateus Silva Noronha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126083>

CAPÍTULO 4..... 54

MODELOS DE NEGÓCIO NO JORNALISMO DIGITAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Raniê Solarevisky de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126084>

CAPÍTULO 5..... 71

AS NARRATIVAS EM SUAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS: O CASO “LAVA JATO” EM SITES JORNALÍSTICOS

Karolina de Almeida Calado

Heitor Costa Lima da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126085>

CAPÍTULO 6..... 85

A CAMPANHA DE LANÇAMENTO DA MARCA DEVASSA E A REINVENÇÃO DA PUBLICIDADE

Sandra Maria Ribeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126086>

CAPÍTULO 7..... 98

O CONSUMO DO MODO DE VIDA DA ARISTOCRACIA INGLESA: A REPRESENTATIVIDADE DO LUXO E PODER

Lye Renata Prando

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126087>

CAPÍTULO 8	109
PUBLICIDADE COMPORTAMENTAL E RESPONSABILIDADE CIVIL	
Bruno Yudi Soares Koga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126088	
CAPÍTULO 9	129
GAMES E INTERFACES: UMA CORRELAÇÃO ENTRE A POPULARIDADE E A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO	
Paula Poiet Sampedro	
Gislene Victoria Silva	
Vania Cristina Pires Nogueira Valente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126089	
CAPÍTULO 10	141
TRANSFORMAÇÕES COMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO PRISMA TECNOLÓGICO	
Danusa Santana Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260810	
CAPÍTULO 11	153
ANÁLISE TEÓRICA SOBRE JOGOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS COMO APLICATIVOS PARA SMARTPHONES COM O TEMA TABELA PERIÓDICA	
Carlos Adriano Sá Amorim	
Elaine da Silva Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260811	
CAPÍTULO 12	166
A TRILHA SONORA DOS GAMES: UMA RETROSPECTIVA	
Gislene Victoria Silva	
Paula Poiet Sampedro	
Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260812	
CAPÍTULO 13	178
A LIBERDADE DO INDIVÍDUO NO DESEJO SOCIAL DE CONSUMO A FILOSOFIA DE UMA CONSCIÊNCIA NO HUMANISMO DE ERICH FROMM	
Antônio Veiga Neto	
Jacir Alfonso Zanatta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260813	
CAPÍTULO 14	194
A NEGAÇÃO DA VACINA E A RESISTÊNCIA AO JACARÉ: DO DISCURSO VERBAL DO PRESIDENTE AO DISCURSO MIMETIZADO DA OPOSIÇÃO	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260814	

CAPÍTULO 15	207
PESQUISAS EM MUDIATIZAÇÃO E POLÍTICA: O ESTADO DA ARTE NO BRASIL	
Mab Favero Nathasje	
Marcos Fabio Belo Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260815	
CAPÍTULO 16	222
VIOLÊNCIA-IMAGEM, MÍDIA E PULSÃO DE MORTE: PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO E DIREITOS HUMANOS	
Magno Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260816	
CAPÍTULO 17	235
RESSIGNIFICAÇÃO DO MITO SUL-RIO-GRANDENSE PELO OLHAR DE MENINAS ESCOLARES DE 12 A 18 ANOS RESIDENTES EM SANTA MARIA, RS	
Jéssica Dalcin da Silva	
Evandro Bertol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260817	
SOBRE O ORGANIZADOR	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

CAPÍTULO 5

AS NARRATIVAS EM SUAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS: O CASO “LAVA JATO” EM SITES JORNALÍSTICOS

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Karolina de Almeida Calado

Universidade Federal de Sergipe
Departamento de Comunicação Social
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/0031977950392762>

Heitor Costa Lima da Rocha

Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Comunicação
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/1393227099374469>

RESUMO: Compreender as distorções sistemáticas da comunicação em diferentes textos de veículos jornalísticos sobre a Operação “Lava Jato” é o objetivo deste trabalho, cujo problema questiona como a falsa ideia de objetividade atua nos meios, condicionando ideologicamente as suas políticas editoriais e distorcendo as diferentes formações discursivas articuladora dos discursos distintos. Para tanto, lança-se mão dos sites Vi o Mundo e G1, acompanhados diariamente na primeira semana da 14ª fase da Lava Jato, do dia 19 a 25 de junho de 2015. Ao todo, 76 textos jornalísticos foram analisadas. A pesquisa confirmou a hipótese de que cada veículo pertence a uma formação discursiva, cada qual procurando selecionar certos enunciados e silenciar outros para estrategicamente gerar determinados sentidos. A revisão de literatura está ancorada em Foucault,

Orlandi, Maingueneau, Motta, Althusser e Eagleton.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas jornalísticas; discurso; silenciamento; formação discursiva; ideologia.

AS NARRATIVES IN THEIR DISCURSIVE FORMATIONS: OR THE CASE OF “LAVA JATO” IN JOURNALISTIC WEBSITES

ABSTRACT: Understanding the systematic distortions of communication in different texts by journalistic vehicles about Operation “Lava Jato” is the objective of this work, whose problem questions how the false idea of objectivity acts in the media, ideologically conditioning their editorial policies and distorting the different discursive formations articulator of distinct discourses. Therefore, the Vi o Mundo and G1 websites are used, monitored daily in the first week of the 14th phase of Lava Jato, from June 19th to 25th, 2015. In all, 76 journalistic texts were analyzed. The research confirmed the hypothesis that each vehicle belongs to a discursive formation, each one seeking to select certain utterances and silence others to strategically generate certain meanings. The literature review is based on Foucault, Orlandi, Maingueneau, Motta, Althusser and Eagleton.

KEYWORDS: Journalistic narratives; discourse; silencing; discursive formation; ideology.

INTRODUÇÃO

A descrença nos representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário foi evidenciada nos governos de Lula e Dilma Rousseff, e a mídia tem sua responsabilidade nisso. Ela criou uma crise de representação política e questionou se esse país estaria presenciando o fim da esquerda, em paralelo, observou-se uma avalanche de notícias nos mais variados meios de comunicação sobre os esquemas de corrupção em todas as esferas políticas. Como a falsa ideia de objetividade, imparcialidade e neutralidade atua nos meios pertencentes às diferentes formações discursivas? A partir de tais questionamentos, esse artigo objetiva compreender as limitações discursivas nos diferentes textos jornalísticos sobre a investigação denominada pelo Ministério Público Federal, “Lava Jato”.

Este texto é resultado de uma pesquisa empírica sobre a referida temática nos sites jornalísticos G1 e Vi o Mundo, além do site do Ministério Público Federal. As reportagens divulgadas no período de 19 a 25 de junho de 2016 foram reunidas em uma planilha de forma categórica, procurando distinguir a fonte, a personagem, o narrador e os recursos utilizados para descrever o texto, a exemplo de vídeo e foto. A escolha desse período de tempo se deve ao início da 14ª fase da operação Lava Jato, denominada “*Erga Omnes*”, uma expressão latina do direito cujo significado é que a lei deve atingir a todos. Neste momento da investigação, houve a prisão de representantes das maiores construtoras do país, a Norberto Odebrecht e a Andrade Gutierrez. Com base no modelo de análise pragmática da narrativa jornalística de Luiz Gonzaga Motta (2005), foi possível desconstruir as reportagens para posteriormente reconstruí-las e, assim, identificar seus elos.

Ao final da pesquisa, confirmamos a seguinte hipótese: os discursos nos sites jornalísticos são antagônicos devido às distintas formações discursivas de cada veículo e há limites evidentes em suas narrativas por conta da política do silêncio constitutivo (ORLANDI, 2007). Entretanto, a mídia independente não possui a pretensão de ser imparcial, objetiva ou neutra. O referido silenciamento pode ser identificado como uma forma de enquadrar, de incluir determinados aspectos e excluir outros. Essa constatação pode ser explicada pela formação ideológica. Em se tratando do jornalismo, torna-se imprescindível que suas diversas faces, presentes na materialidade dos discursos (FOUCAULT, 1971), sejam reveladas em prol de uma evolução da consciência cidadã sobre o que é coletivo (HABERMAS, 1986).

O DISCURSO NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

A narrativa está atrelada ao jornalismo desde os primórdios da atividade jornalística, passando por várias fases, entre elas: publicista, educativa, sensacionalista e testemunhal (LAGE, 2006). Mesmo separando as fases por décadas (LAGE, 2006), percebe-se que nenhuma delas pode ser vista como estática, pois ainda se veem indícios de todas elas no

século atual.

Quando se diz que a atividade do jornalismo é a narração, isso significa que é possível contar uma história, relatar um fato ou acontecimento sob diferentes perspectivas. A versão exposta é apenas uma possibilidade dentre tantas outras existentes. Luiz Gonzaga Motta (2005) argumenta que o exercício da análise da narrativa jornalística deve enfatizar a versão, e não a história. No mesmo sentido, Mieke Bal (1998) acrescenta que a narrativa não é a história: “a afirmação de que o texto narrativo é aquele em que se relata uma história, implica que o texto não é a história” (BAL, 1998, p. 13).

O fato é que o jornalismo construiu alguns padrões de narração; entre eles os conceitos de objetividade e veracidade, para camuflar as intencionalidades e agir no âmbito ideológico. “O jornalista é, por natureza, um narrador discreto. Utiliza recursos de linguagem que procuram camuflar seu papel como narrador, apagar a sua mediação. É um narrador que nega até o limite a narração. Finge que não narra, apaga a sua presença” (MOTTA, 2005, p. 8-9). Motta (2005) acrescenta que nenhuma narrativa é ingênua. Portanto, cabe ao analista identificar as intenções do autor, a forma como constrói o enredo, como direciona fontes e como mistifica personagens.

As citações frequentes, por exemplo, conferem veracidade. São utilizadas para dar a impressão de que são as pessoas reais que falam, que o jornalista não está intervindo. (...) As citações encobrem muito bem a subjetividade porque o leitor supõe que elas reproduzem literalmente o que a fonte disse e quis destacar. (...) Dissimulam a mediação. (MOTTA, 2005, p. 10).

Entender o jogo da dissimulação por meio da análise dos enunciados, de modo a identificar posições ideológicas, não deve se dá fora do contexto, segundo Eagleton (1997).

Não se pode decidir se um enunciado é ideológico ou não examinando-o isoladamente de seu contexto discursivo, assim como não se pode decidir, da mesma maneira, se um fragmento de escrita é uma obra de arte literária. A ideologia tem mais a ver com a questão de quem está falando o quê, com quem e com que finalidade do que com as propriedades linguísticas inerentes de um pronunciamento. (EAGLETON, 1997, p. 22).

Historicamente, a grande imprensa se utilizou do discurso de veracidade para, ideologicamente, não colocar de forma autêntica os conteúdos pautados pelo público (MOTTA, 2005). Havia agendamento de informações de interesses políticos e empresariais, e editores que exerciam a função de porteiro (gatekeeper) dos conteúdos (WOLF, 2003).

FORMAÇÃO DISCURSIVA

A temática política é polêmica em qualquer tempo, mas quando se trata de períodos de crise ou de eleição, percebemos que a discussão é intensificada. A população discute mais sobre o assunto, mesmo não sendo de forma aprofundada; e a mídia dá espaço ao debate, elegendo, claro, a linha editorial pela qual deseja ser orientada. Na efervescência

dessas discussões, há muitas personagens envolvidas e um grande número de fontes noticiosas. E é nesse cenário que a luta pela melhor e/ou verdadeira retórica se estabelece.

A dualidade entre direita e esquerda é evidente nos veículos de comunicação. De um lado, a mídia chamada de tradicional, “de direita”, acusada de defender os interesses empresariais e das pessoas de linha conservadora. Do outro lado, uma mídia independente, defensora dos coletivos e dos movimentos sociais.

O direito à informação é uma garantia mencionada na Declaração Universal dos Direitos Humanos: “todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão” (Art. 19). Esse trecho se refere ao artigo 19 dessa Declaração. Mas podemos considerar que tais fronteiras podem ser análogas ao silenciamento direcionado pela formação discursiva.

O compromisso com a verdade dos fatos é matéria fundamental do jornalismo: “a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade e ter por finalidade o interesse público” (Código de ética dos jornalistas brasileiros). No entanto, entende-se que através dos possíveis enquadramentos, os interesses particulares podem distorcer os fatos trazendo prejuízos para as partes envolvidas e para o público.

Ainda, como a “parcialidade” deve ser evitada, é comum vermos diversos grupos de mídia se dizerem imparciais e apontarem para outros como parciais, indo ao encontro do que Althusser destaca:

É preciso estar fora da ideologia, isto é, no conhecimento científico, para poder dizer: estou na ideologia (caso excepcional) ou (caso geral): estava na ideologia. É sabido que a acusação de se estar na ideologia só é feita relativamente aos outros, e nunca relativamente ao próprio (a menos que se seja verdadeiramente spinozista ou marxista, o que neste ponto corresponde exactamente à mesma posição) (ALTHUSSER, 1974, p. 101).

A ideologia e sua formação ideológica orientam à formação discursiva. Podemos dizer que há uma formação discursiva, segundo Foucault, quando conseguimos perceber uma regularidade de enunciados cujas temáticas, funcionamentos, ordenamento e dispersão se assemelham (FOUCAULT, 1984).

Uma formação discursiva não desempenha, pois, o papel de uma figura que para o tempo e o congela por décadas ou séculos: ela determina uma regularidade própria de processos temporais; coloca o princípio de articulação entre uma série de acontecimentos discursivos e outras séries de acontecimentos, transformações, mutações e processos. Não se trata de uma forma intemporal, mas de um esquema de correspondência entre diversas séries temporais. (FOUCAULT, 1984).

Diante de tais características, entendemos os veículos aqui analisados como pertencentes a diferentes formações discursivas. Já que a formação discursiva orienta a construção de um conjunto de enunciados ou o que chamamos de discurso.

SILENCIAMENTO

De modo a acrescentar ao “dito discursivo”, revelado em um conjunto de enunciados, presente na obra de Michel Foucault, Eni Orlandi (2007) se debruça sobre os espaços de silêncio para entender o não-dito. A autora aborda duas possibilidades de silêncio, a primeira relacionada ao silêncio fundador, ou seja, ao silêncio em seu sentido filosófico, ao silêncio anterior a palavra, ao silêncio como inerente ao ser humano assim como a linguagem, o qual não é vazio, possui sentido. A segunda forma é a política do silêncio, dividida entre “silêncio local” relacionado ao interdito, ao “proibido dizer”, censurado, comum, por exemplo, em épocas de ditadura; e o “silêncio constitutivo” pertinente ao silenciamento, ao poder-dizer, ao não dizer para significar (ORLANDI, 2007, p. 73).

Determinado pelo caráter do silêncio, o silêncio constitutivo pertence à própria ordem de produção do sentido e preside qualquer produção de linguagem. Representa a política do silêncio como um efeito de discurso que instala o anti-implícito: se diz “x” para não (deixar) dizer “y”, este sendo o sentido a se descartar do dito. É o não-dito necessariamente excluído. Por aí se apagam os sentidos que se quer evitar, sentidos que poderiam instalar o trabalho significativo de uma “outra” formação discursiva, uma “outra” região de sentidos. O silêncio trabalha assim os limites das formações discursivas, determinando consequentemente os limites do dizer. (ORLANDI, 2007, p. 73-74).

Neste sentido, a autora também argumenta que quando falamos algo, direcionamos o sentido, “apagamos necessariamente outros sentidos possíveis, mas indesejáveis, em uma situação discursiva dada” (p. 73).

METODOLOGIA

Em nossa pesquisa, estipulamos o período de 19 a 25 de junho de 2015, por ser o início da 14ª fase da Operação Lava Jato. A cada dia, foram coletadas todas as matérias relacionadas à Lava Jato, resultando em sete textos do Vi o Mundo e 67 do G1, os quais foram reunidos em uma planilha com categorias como fontes, personagens, narrador e recursos. A análise teve como base o modelo pragmático apresentado por Luiz Gonzaga Motta (2005), que é capaz de relacionar cada ponto de sentido no texto: o enredo, o personagem, o narrador, a intriga, entre outras unidades.

As reportagens foram desconstruídas para serem reconstruídas. “Para reconstituir de forma coerente uma narrativa jornalística, o analista precisa observar a continuidade e justaposições temáticas a partir da recorrência de um mesmo tema nas notícias isoladas” (MOTTA, 2005, p. 4). Conforme veremos a seguir, a reconstituição do início da Lava Jato nos dois primeiros sites estará em forma de infográfico (figuras 1 e 2).

Como acima mencionado, uma das unidades da narrativa que foi abordada nessa pesquisa é a função da personagem ou da fonte dada pelo narrador. “O reconhecimento das personagens e de sua dinâmica funcional ocorre concomitantemente com a identificação

dos episódios porque as personagens são atores que realizam coisas (funções) na progressão da história” (MOTTA, 2005, p. 7).

ANÁLISE

A operação Lava Jato teve início em março de 2014, com a prisão do doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa; ambos condenados por lavagem de dinheiro e organização criminosa. O esquema utilizava um posto de gasolina, em Brasília, para pagamento e recebimento de dinheiro ilícito oriundo do desvio de recursos da estatal brasileira, Petrobras. Mas, é importante ressaltar a condução desse processo aconteceu de forma política, com o juiz Sérgio Moro interferindo na investigação do MPF, conforme confirmou o Superior Tribunal Federal (STF).

A Polícia Federal começou a investigar Alberto Youssef por conta de remessas ilegais ao exterior, o qual foi associado a Paulo Roberto Costa após esse ter ganhado um carro no valor de R\$ 250 mil do doleiro Youssef. A operação resultou na condenação de políticos, empresários, funcionários públicos, doleiros e civis, e muitos danos econômicos para o país.

No dia 19, a 14ª fase foi iniciada com a prisão dos presidentes das empreiteiras Odebrecht e Andrade Gutierrez, além de mais 10 pessoas ligadas as mesmas. O dia 25, último dia de coleta, foi marcado pelos primeiros desdobramentos, em que o presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, entrou com um pedido de liberdade por meio de seus advogados. Na noite do dia 24, três dos presos temporários foram soltos. Apenas um deles se transformou de regime temporário para preventivo.

Durante o período indicado, foram coletadas 67 matérias do site G1 e sete do site Vi o Mundo, com diversas personagens e fontes envolvidas. Aqui, faremos referência apenas ao conteúdo pertinente à pesquisa, procurando envolver alguns elementos fundamentais na narrativa jornalística a exemplo de fontes, personagens, narrador e recurso como foto ou vídeo. Este último, analisamos apenas a quantidade. No G1, observamos 53 imagens e 28 vídeos, entre reportagem e falas do delegado da Polícia Federal e procurador; já no Vi o Mundo, são 12 imagens.

VI O MUNDO

Esse site tem o slogan “o que você não vê na mídia” e possui um tipo de linha editorial explicitamente opinativa, cujo cunho é progressista. No período de análise, vimos no site o artigo de opinião desenvolvido pelo senador Requião, falando sobre o “pré-sal”. O autor contesta o desejo de senadores como José Serra de democratizar o petróleo encontrado naquela área para petrolíferas estrangeiras.

O site é alimentado por matérias de outros sites, sejam da grande mídia ou da mídia independente. A primeira matéria do G1, do dia 19, sobre a deflagração da operação Lava

Jato é veiculada pelo Vi o Mundo, sem alterações, apenas não incluindo fotos ou vídeo. Em seguida, o mesmo deu espaço à reportagem da Agência Estado, dando ênfase à defesa dos investigados. Há no texto a imagem da nota à imprensa da Odebrecht.

Em comunicado publicado nesta segunda-feira (22) nos principais jornais do país, a Odebrecht, investigada pela operação Lava Jato, nega ter participado de qualquer cartel. “Não há cartel num processo de contratação inteiramente controlado pelos contratantes, como ocorre com a Petrobras, onde a mesma sempre definiu seus próprios orçamentos e critérios de avaliação técnico-financeiro e de performance.”(VI O MUNDO, 2015).

O trecho da reportagem que envolve a fala de representantes da personagem Odebrecht deixa claro que não há possibilidade de haver crime, já que a Petrobras controla os contratos.

Além de reportagens da grande mídia, há artigos de opinião oriundos de outros sites de linha editorial de “esquerda”, conforme veremos alguns exemplos a seguir. Como abordado anteriormente, o dito se destaca de acordo com a formação discursiva. Tal afirmação explica o fato de o juiz da Lava Jato em primeira instância, Sérgio Moro, ser visto como herói por alguns grupos de mídia. A título de ilustração, analisaremos o conjunto de enunciados escrito por Fernando Brito, no site Tijolaço e republicado no site Vi o Mundo.

Depois da Odebrecht, a Andrade Gutierrez e a OAS dão sinais de que também vão reagir à ofensiva do juiz Sérgio Moro. E a OAS, por seus advogados, endureceu jogo, chamando Moro de “justiceiro” e parcial; os advogados também acusaram os procuradores de usar “provas ilícitas” e a criação de um cenário de “condenação antecipada” para os cinco executivos da empresa que são réus, segundo a Folha. (VI O MUNDO, 2015).

Os termos “justiceiro” e parcial procuram dar uma conotação negativa à ação do juiz e traz à tona o sentido de que as empreiteiras são inocentes e o juiz é culpado. Apesar de incluir a palavra réu na citação, toda a construção de sentidos anteriormente, leva-nos a crer que há injustiça no processo.

No período de análise, o Vi o Mundo também incluiu o texto de Paulo Moreira Leite em seu blog.

A ideia de que a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva será a próxima etapa da Operação Lava Jato encontra-se em todas as mentes. O que falta para a prisão de Lula, pergunta-se, depois da absurda prisão do presidente da maior empreiteira brasileira? Simples: falta reagir. Falta deixar claro que toda iniciativa para colocar Lula atrás das grades vai além de toda decência e representa um ataque inaceitável à liberdade e à democracia. (VI O MUNDO, 2015).

Em defesa do ex-presidente da república, o jornalista Paulo Moreira Leite afirma que a ameaça de prisão de Lula é “um ataque inaceitável à liberdade e a democracia”.

SITE G1

A construção da personagem Sérgio Moro como herói no G1 se dá pela ideologia do veículo, expressa na formação discursiva.

A Polícia Federal (PF) entregou à Justiça uma cópia de um bilhete de Marcelo Odebrecht para seus advogados, no qual ele pede para “destruir e-mail sondas”. O presidente da Odebrecht está preso preventivamente na carceragem da PF, em Curitiba, desde o dia 19 de junho. Ele é suspeito de participar do esquema de corrupção da Petrobras. Esse e-mail sobre sondas foi considerado pelo juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato na primeira instância, como uma das provas da participação da Odebrecht em cartel. (G1, 2015).

A fala de Moro é considerada como referencial de “verdade”, o que nos remonta a discussão de Foucault (1996) no livro *A Ordem do Discurso* sobre como atua a falsa ideia de verdade. Segundo esse autor (1996), a construção do ideal de verdade é utilizada para camuflar a própria verdade. Para tanto, pega-se depoimentos de fontes denominadas de oficiais, pessoas cuja história social formou um enquadramento de veracidade e de justiça. Outro exemplo é a matéria em que o delegado afirma que todos serão indiciados cujo título é “‘todos serão indiciados’, diz PF sobre presos da 14ª fase da Lava Jato”.

A relação de heroísmo é estendida para personagens como Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, apesar das divergências em seus discursos. Com o título “Acareação de delatores termina com ‘uma convergência’, dizem defesas”, a matéria legitima a fala dos delatores Youssef e Paulo Roberto Costa. Nela, tendemos a entender que houve semelhança nos discursos de ambos sobre as questões levantadas pela investigação. No interior da matéria, observamos que houve literalmente apenas “uma” convergência nos discursos, pois o restante das perguntas tiveram respostas diferentes.

Outro exemplo é a declaração de Paulo Roberto sobre o pagamento de propina. O título da matéria expressa “Odebrecht pagava propina a cada 2 meses, diz ex-diretor da Petrobras”, a frase é afirmativa e nos conduz a concluir que se o ex-diretor disse que a Odebrecht pagava propina. Não entendemos como suposição, mas como afirmação.

O restante das personagens envolvidas possui uma relação de criminalização, a exemplo da matéria que abre espaço a um texto da BBC sobre a prisão dos presidentes das empreiteiras nos principais jornais internacionais, chamados de “magnatas”.

O WSJ disse que, apesar dos efeitos negativos, o escândalo revelado pela operação Lava Jato fez com que “polícia e órgãos judiciais emergissem como instituições independentes em uma nação onde ricos e poderosos escaparam de punições por muito tempo.” “[O nome da operação] foi aparentemente uma mensagem de que o país está tentando acabar com sua autodenominada cultura de impunidade, em que ricos e poderosos quebram a lei sem medo de punição”, escreve o New York Times. (G1, 2015).

Além do texto sobre a prisão dos presidentes da Odebrecht e Andrade Gutierrez, a reportagem acrescenta que tais prisões podem envolver, posteriormente, o presidente Lula,

segundo o Wall Street Journal, Financial Times e o Clarín. “O Financial Times viu a abertura de investigações sobre um suposto tráfico de influência por parte de Lula para beneficiar a Odebrecht como um ‘sinal de que os promotores estão tentando ligar as atividades da Odebrecht a Lula’”.

Outra matéria tendo como foco o *habeas corpus* pedindo que Lula não fosse preso foi divulgada no G1. A autoria do pedido é relacionada a um civil, mesmo assim, o título traz o sentido de que a justiça negou tal pedido e que o ex-presidente poderá ser preso: “justiça nega habeas corpus que pedia que Lula não fosse preso”.

Podemos identificar na construção textual diferentes formações discursivas desenvolvidas pelas políticas editoriais dos meios aqui estudados, conforme reconstrução das narrativas nas figuras 1 e 2. No Vi o Mundo, os textos são explicitamente pró-governo, na época, tecendo uma luta para deslegitimar posicionamentos da grande mídia. No G1, os sentidos são implícitos, identificados nos enunciados comentados e na hierarquia de fontes, o que configura um posicionamento ideológico, a exemplo dos vídeos de depoimentos do promotor, depoimento de delegado da Polícia Federal, dos delatores, entre outros. Luiz Gonzaga Motta (2005) aponta esses enquadramentos como estratégia para a construção da realidade. Sob a camuflagem da objetividade, evidencia-se uma distorção sistemática da comunicação.

Data	Assunto
Dia 19/06	Artigo do senador Requião em defesa da Petrobras 14ª fase da Lava Jato é deflagrada
Dia 22/06	O lança mão de nora da Odebrecht afirmando que as prisões são desnecessárias e são uma afronta ao Estado de Direito Aborda a suposta prosa de Lula e afirma que é inaceitável à liberdade e à democracia.
Dia 24/06	Em um tom de perseguição, o autor acredita que o juiz Sérgio Moro pretende chegar até Lula com as investigações.
Dia 25/06	Nota do juiz Sérgio Moro ressalta que Lula não é alvo de investigação Crítica à Folha de S.P. por ter veiculado que Lula havia entrado com pedido de <i>habeas corpus</i> na justiça.

Quadro 1: reconstrução das narrativas no “Vi o Mundo”.

Fonte: dos autores.

Data	Assunto
19/06	É deflagrada a 14ª fase da operação Lava Jato, tendo como alvo as empreiteiras Odebrecht e Andrade Gutierrez.
	O juiz Sérgio Moro afirma ter provas contra os presidentes das empreiteiras em questão.
	Justiça bloqueou R\$ 20 milhões dos investigados
	59 mandatos de busca e apreensão em SP, MG, RJ e RS.
	A Odebrecht, em nota disse que a ação foi desnecessária.
	12 presos. Dois deles, são os presidentes da respectivas empresas.
	Andrade Gutierrez nega envolvimento com a Lava Jato.
	Os presos chegaram a Curitiba.
	Dalton Avancini, ex-diretor da Camargo Corrêa, contribui com provas.
	A PF diz que os presidentes tinham domínio completo do que acontecia na empresa.
	Psol cobra depoimentos dos dirigentes da Odebrecht e Andrade Gutierrez em CPI.
	MPF diz que tais empresas atuavam de modo sofisticado.
20/06	Chegam ao IML para exame de corpo de delito
	Depoimento de presos temporários são adiados.
	Empreiteiras negam relação com presos.
	Moody's coloca revisão da Odebrecht para rebaixamento.
	Executivos da Gutierrez pedem Habeas Corpus ao TRF-4.
21/06	Gutierrez nega vínculo om mais um preso.
22/06	PF ouve presos temporários e pede mais prazo para ouvir 11 indiciados.
	Executivos da Odebrecht entram com pedido de liberdade no STF.
23/06	Agentes pegam bilhete do presidente da Odebrecht para advogados com frase: "destruir e-mail sondas".
	Justiça nega pedido de liberdade para presidente da Andrade Gutierrez.
	Sérgio Moro transforma a prisão do ex-diretor da Odebrecht em preventiva.
24/06	PF pede que quadro presos temporários continuem presos. Tal pedido é negado. Três deles são soltos e o quarto, Alexandrino Salles, ex-diretor da Odebrecht, fica preso por mais 24h esperando decisão do juiz.
	Paulo Roberto Costa, em depoimento, afirmou ter visto Alexandrino Salles combinar propina.
25/06	Justiça nega liberdade a executivos da Odebrecht.
	Advogados do presidente da Odebrecht entram com pedido de habeas corpus na justiça.

Quadro 2: reconstituição das narrativas no "G1".

Fonte: dos autores.

Para reforçar a objetividade, há a inclusão de falas das duas partes envolvidas, mas, muitas vezes, não na mesma proporção. Em diversas situações, observamos que o veículo argumenta ter entrado em contato com algumas personagens, não obtendo resposta.

É importante ressaltar que vimos as vozes dos acusados por meio de notas à imprensa, percebendo uma discrepância entre, por exemplo, o quanto uma fonte em defesa dos acusados fala e, quantas vezes, pessoas em nome do Ministério Público Federal,

Polícia Federal e Justiça Federal formularam de forma argumentativa o seu posicionamento.

A inclusão de fontes de informação que exercem o poder: o juiz, o delegado e o promotor. “O uso de designantes das personagens, como os nomes próprios os identificadores (cargos, funções, etc.) (...) devem ser levados em conta na análise pragmática, porque são utilizados pelo narrador para produzir efeitos de real, para referenciar as personagens” (MOTTA, 2013, p. 177).

Quantidade	Fontes
1	PF; MPF; Odebrecht e Andrade Gutierrez.
1	Instituto Lula.
1	Odebrecht.
1	Paulo Moreira Leite.
1	Sonya Racy; advogados da OAS; Folha de São Paulo.
1	Sérgio Moro.

Quadro 3: fontes presentes no Vi o Mundo.

Fonte: dos autores.

Quantidade	Fontes
7	PF; MPF; Odebrecht e Andrade Gutierrez.
4	MPF.
3	O advogado João Mestieri de Paulo Roberto Costa; Brasken; Advogado Tracy de Youssef.
2	Instituto Lula; Assessoria do TRF-4; Ronaldo Caiado.
2	Moody's.
2	Paulo Roberto Costa; PF; Sérgio Moro; Novas notas da Odebrecht.
1	A defesa de César Rocha; Desembargador; MPF; PF.
1	Advogada Sylvia Maria Urquiza.
1	Advogado de Paulo Roberto Costa; Meire Poza, ex-contadora do doleiro Alberto Youssef.
1	Advogados de defesa de Youssef; Paulo Roberto Costa; ex-deputado João Pizzolatti (PP-SC); Nelson Meurer (PP-PR); Aguinaldo Ribeiro (PP-PB); Advogado de Youssef, Antônio Figueiredo Basto.
1	Advogados de defesa e acusação segundo a Reuters.
1	Advogados de Youssef e Paulo Roberto Costa, Antônio Palocci.
1	Advogados do executivo da UTC.
1	Brasken; Subordinado de Youssef, Rafael Ângulo Lopez.
1	Camargo Corrêa.
1	Dalton Avancini; PMDB.
1	Desembargador federal João Pedro Gebran Neto; defesa Andrade Gutierrez; Nota de empreiteiras sobre envolvimento; MPF; PF.
1	Edison Lobão; Romero Jucá; Defesa de Renan Calheiros; Roseana Sarney; Paulo Roberto Costa.
1	Ex-presidente da Camargo Corrêa Dalton dos Santos Avancini; Braskem; Sérgio Moro; PF; MPF.

1	João Pedro Gebran Neto, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4); Instituto Lula; Maurício Ramos Thomaz.
1	Meira Pozza; Nota UTC/Constra; Mentor.
1	MPF; PF; Advogado de Alexandrino de Salles Ramos; Notas das empresas.
1	MPF; PF; Advogados pessoais dos quatro suspeitos, presos temporários; Notas das empresas.
1	MPF; Sérgio Moro; Defesa de Alexandrino Salles; Paulo Roberto Costa.
1	New York Times; Financial Times; The Wall Street Journal; Le Monde; Clarín; El País.
1	Notas das empresas sobre envolvimento.
1	O desembargador federal João Pedro Gebran Neto; Defesa dos acusados; PF; MPF.
1	O ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante; O chefe da Controladoria-Geral da União (CGU), Valdir Simão.
1	O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo; Sérgio Moro.
1	Odebrecht agradece em sua página no Facebook;
1	Odebrecht; O delegado da PF Eduardo Mauat da Silva; E-mail - Prisco Ramos;
1	Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef.
1	Paulo Roberto; defesa de Alexandrino Salles; Brasken; PF.
1	PF; 11 investigados, incluindo, João Vaccari; Renan Calheiros; Fernando Baiano.
1	PF; Advogados da Odebrecht; Brasken;
1	PF; Advogados de defesa dos presos temporários.
1	PF; Defesas de Youssef e Paulo Roberto Costa; Brasken.
1	PF; MPF; Assessoria de imprensa da Odebrecht; advogado Vinícius Lapetina.
1	PF; Odebrecht.
1	PF; Representação de Flávio; Defesa de Alexandrino Salles; Carta de demissão de Alexandrino.
1	Revista “O Empreiteiro”
1	Sérgio Moro por meio de nota; Advogado Luiz Flávio Borges D’Urso; MPF.
1	Sérgio Moro; MPF; Nota da Andrade Gutierrez.
1	Sérgio Moro; MPF; Notas das principais empresas envolvidas.
1	Sérgio Moro; Odebrecht; MPF; PF
1	Sérgio Moro; PF; MPF; Advogada da Odebrecht; Notas da Odebrecht e Andrade da Andrade Gutierrez.
1	Sérgio Moro; PF; Odebrecht; Advogados de defesa; Defesa de Renato Duque.
1	Sérgio Moro; Youssef; Defesa de André Vargas.
1	Sérgio Moro; Youssef; Nota (Odebrecht).
1	Tarso Genro.
1	Youssef; O presidente da CPI da Petrobras; deputado Hugo Motta (PMDB-PB).

Quadro 4: fontes presentes no G1.

Fonte: dos autores.

Observamos que tanto o G1 quanto o Vi o Mundo abordam a temática de acordo com sua formação discursiva. Há silenciamentos para engendrar determinados sentidos. No G1, por exemplo, percebemos que da Operação Lava Jato tem se enfatizado o crime, a

corrupção, as personagens envolvidas. No site *Vi o Mundo*, tem-se dado o lugar para a voz das personagens acusadas, em um tom de defesa.

CONCLUSÃO

A importância dada à mídia por parte de representantes do poder judiciário foi constatada na Lava Jato, seja por meio do envio de notas à imprensa ou convocação de coletivas de imprensa todas as vezes em que se iniciou uma nova fase desta operação. Concluímos, então, que a grande imprensa foi uma aliada do poder público em uma relação denominada de judicialização do jornalismo. Essa relação se torna problemática, porque se noticia e se julga tomando para si conceitos de neutralidade, objetividade e imparcialidade.

A imprensa deve ter o cuidado de prestar o serviço, de tematizar questões de interesse social, articulando e mediando eticamente a discussão pública, ao invés de fazer enquadramentos monológicos fundamentados na epistemologia positivista da objetividade que concebe a realidade social como um fato inquestionável cuja única interpretação possível é a da ideologia hegemônica, o que traz inegáveis prejuízos à população ao distorcer e esvaziar de sentido a discussão pública sobre os acontecimentos, quando a deontologia prescreve o seu funcionamento como espaço para representação da diversidade significativa de versões e vozes existentes na sociedade.

Uma tematização democrática e pluralista pode diminuir a descrença na política e aumentar as chances de pressões populares, fazendo com que os poderes públicos tomem iniciativas visando melhorias sociais, através da promoção de políticas republicanas que atendam efetivamente às necessidades do conjunto da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.

BAL, Mieke. **Teoría de la Narrativa**: una introducción a la narratología. Madrid: 1998.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**: uma introdução. Tradução de Silvana Vieira e Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Editora Boitempo, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1984.

_____. **A ordem do discurso**. 3 ed. São Paulo: 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LAGE, Nilson. **A Reportagem Teoria E Técnica De Entrevista e Pesquisa Jornalística**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. São Paulo: Intercom, 2005.

_____. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2013.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 25, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 51, 99, 101

Aplicativos 70, 98, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165

Automação 54, 56, 57, 59, 61, 62, 64

B

Beleza 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 222, 232, 233

C

Cinema 104, 112, 146, 166, 167, 168, 172, 175, 176

Consciência 72, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 223

Consumo 20, 23, 25, 40, 44, 45, 46, 57, 58, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 118, 150, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 218, 219

Cultura 25, 34, 37, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 78, 99, 100, 130, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 204, 209, 210, 220, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 240, 241

D

Desejo 32, 62, 76, 123, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 223, 225, 226, 230

Direitos humanos 74, 222, 229, 230, 231, 233, 241

Discurso 1, 3, 4, 5, 13, 21, 31, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 98, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 167, 182, 183, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 219, 220, 237

E

Educação 25, 36, 37, 46, 100, 154, 156, 164, 165, 176, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241

Emagrecimento 23, 28, 33, 35, 37

F

Filosofia 27, 114, 152, 178, 179, 182, 183, 184

Fluxo 46, 130, 131, 138, 139, 140, 149, 166, 173, 174, 175, 176, 230

G

Games 110, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 153, 154, 156, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 222

Globalização 40, 41, 53

H

Humanismo 178, 179, 184, 232

I

Identidade 1, 16, 19, 28, 39, 40, 41, 42, 46, 51, 52, 53, 93, 100, 152, 187, 192, 205, 218, 219, 235, 237

Ideologia 43, 71, 73, 74, 78, 83, 179, 197, 221

Imersão 166, 172, 173, 174, 175, 177

Impotência 179, 181, 182, 230

Individualidade 28, 138, 178, 179, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 225

J

Jogos didáticos 153, 156

Jogos digitais 129, 140, 171, 172, 173, 176

Jornalismo 3, 4, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 83, 141, 178, 241

L

Liberdade 74, 76, 77, 79, 80, 96, 107, 111, 113, 114, 115, 117, 125, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 231

Luxo 98, 107, 185

M

Mercado 7, 25, 29, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 59, 60, 85, 94, 95, 96, 98, 111, 120, 121, 129, 166, 170, 174, 175, 179, 181, 182, 184, 186, 190, 191, 192

Mídias sociais 85, 209

Midiatização 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221

Mulheres 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 45, 51, 88, 90, 94, 95, 96, 100, 118, 239

N

Narrativa 72, 73, 75, 76, 83, 84, 90, 98, 99, 101, 106, 107, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 224, 235

Negacionismo 194, 196, 205

Notícia 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 27, 31, 32, 33, 35, 41, 65, 68, 89

O

Oferta 44, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 66, 85, 98, 111, 118, 146, 184

P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 55, 58, 59, 67, 68, 70, 195, 198, 199, 200, 203, 205, 206

Pesquisa 21, 23, 25, 26, 31, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 83, 98, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 126, 129, 131, 135, 139, 141, 143, 145, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 178, 192, 201, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Plataformas digitais 1, 2, 70, 87

Poder 4, 44, 45, 52, 53, 68, 74, 75, 81, 83, 96, 98, 106, 130, 133, 145, 147, 148, 149, 179, 182, 184, 185, 186, 195, 202, 220, 222, 226, 227, 230, 232, 233

Política 13, 36, 43, 46, 52, 53, 72, 73, 75, 76, 83, 100, 114, 149, 152, 180, 187, 189, 199, 201, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 236, 241

Processo 4, 5, 26, 31, 40, 54, 56, 64, 76, 77, 85, 86, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 117, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 146, 148, 153, 155, 156, 157, 167, 171, 179, 180, 181, 186, 187, 191, 192, 201, 208, 209, 210, 211, 219, 220, 223, 230

Publicidade 37, 43, 54, 55, 58, 62, 66, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 98, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 178, 181, 190

Q

Questionário 132, 235, 238

Química 153, 154, 155, 156, 158, 163, 164, 165

R

Redes sociais 2, 59, 85, 86, 92, 95, 112, 139, 181, 182, 195, 202, 205, 211, 218, 219

Resistência 18, 86, 194, 195, 203, 205, 226, 227

Revista 21, 23, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 68, 70, 82, 93, 100, 104, 108, 110, 127, 151, 164, 165, 176, 177, 206

S

Saúde 1, 2, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 47, 52, 57, 59, 93, 107, 118, 119, 121, 123, 198, 199, 200, 201, 206

Sexo 39, 41, 47, 51, 52, 95, 135, 136

Silenciamento 20, 71, 72, 74, 75

Smartphones 129, 153, 154, 155, 156, 157, 164

Sociabilidade 222, 223, 224, 225, 227, 229, 232

Sociocultural 40

Sujeito 12, 39, 41, 52, 98, 100, 104, 148, 154, 182, 183, 184, 188, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 222, 225, 229, 230, 231, 233, 238

T

Tecnologias 29, 54, 55, 56, 57, 59, 66, 67, 86, 112, 126, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 174, 175, 185, 209

Transformações 4, 74, 87, 96, 99, 106, 141, 143, 149, 167, 195, 209, 211, 236

Trilha sonora 89, 139, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

U

Usuário 65, 110, 117, 129, 130, 131, 137, 139, 168, 174, 175, 237

V

Vacina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

